

Resumos de Livros /Book Reviews

Health visiting in practice, by Carol Robertson. Edinburgh, Churchill Livingstone, 1988. 243 p.

A saúde familiar está condicionada a variáveis sócio-econômicas e culturais. Deve entender-se como um processo dinâmico, suscetível de experimentar mudanças ao longo do ciclo vital. Em decorrência dessa complexidade de abordagem, a possibilidade de se poder utilizar o conceito de saúde familiar de forma prática tem-se constituído num problema, para os profissionais da área de saúde.

A autora de "Health Visiting in Practice" propõe uma abordagem familiar a partir da visita domiciliária. Afirma que existem poucas pesquisas sobre o assunto, a despeito da abundante bibliografia apresentada ao fim de cada unidade, no seu livro. Na introdução, a autora nos informa sobre a organização dos assuntos abordados. Inclui 3 esquemas de trabalho que são apresentados a partir dos modelos que a autora tem usado, tanto na prática quanto no ensino:

1º modelo – com enfoque nos aspectos preventivos da visita domiciliária;

2º modelo – baseado nas necessidades de saúde da família;

3º modelo – apresenta a técnica desenvolvida na visita domiciliária, baseada no chamado "processo de enfermagem".

Sabe-se que a abordagem da família, em saúde pública, geralmente se produz a partir de um dos seus membros; no Brasil usa-se o termo "caso índice". Excepcionalmente a família é sujeito de tratamento, como no caso de terapias familiares.

A partir do conhecimento dessa prática, os capítulos subsequentes do livro apresentam considerações sobre a visita domiciliária dirigida à família que integra "casos índices", como o recém-nascido, o idoso, a criança excepcional, entre outros, e até casos mais raros de famílias cujo "caso índice" sofreu alguma forma de violência na infância, por exemplo.

O último capítulo é dedicado à discussão de alguns aspectos filosóficos, administrativos e econômicos da visita. Apresenta ainda, algumas alternativas mais recentes para a assistência à saúde da família, no domicílio.

A obra de Carol Robertson é praticamente um manual de consulta para o trabalho com a família, na área da saúde, dirigido, principalmente, para os enfermeiros, mas envolvendo todos os aspectos multidisciplinares dessa assistência. Poderá, evidentemente, sofrer adaptações para a condição brasileira, dentro do atual sistema de saúde. Será útil para o apoio da prática nas escolas de graduação ou em outros níveis universitários a ser consultado pelo pessoal de serviços, no planejamento, execução e avaliação de programas de assistência à comunidade, particularmente dirigidos à assistência familiar em saúde.

Alice Moreira Demul
Departamento de Prática de Saúde Pública – FSP/USP

Methodological issues for health care surveys, by Brenda G. Cox and Steven B. Cohen. New York, Marcel Dekker, 1985. 446 p. (Statistics: textbooks and monographs, 61).

O livro discute metodologia da amostragem, situando-a no contexto de duas pesquisas realizadas na área da Saúde Pública. "The 1977 National Medical Care Expenditure Survey" e "The 1980 National Medical Care Utilization and Expenditure Survey".

A exposição está organizada em 15 capítulos, discutindo-se os componentes básicos de um plano amostral, aspectos fundamentais da coleta, organização e processamento dos dados, bem como procedimentos para compensar a ausência de resposta e para estimar erros padrões em situações nas quais os estimadores usuais são considerados inadequados.

Aspectos técnicos de amostragem para levantamentos baseados em domicílios ou famílias são detalhadamente apresentados e exemplificados. Os autores demonstram também a importância dos levantamentos por amostragem para o desenvolvimento das avaliações dos serviços de saúde.

O livro representa importante contribuição para o estudo de metodologia estatística para a avaliação dos serviços básicos de saúde, atendendo também aos interesses de estatísticos e outros estudiosos interessados em tecnologia da amostragem. Pode e deve ser utilizado em cursos de

levantamento e análise estatística de dados oferecidos na área da Saúde Pública.

Nilza Nunes da Silva
Departamento de Epidemiologia – FSP/USP

Organization of health workers and labor conflict,
by Samuel Wolfe. Farmingdale, N.Y., Baywood Publ., 1978. 154 p.

O livro organizado por Wolfe, mesmo não sendo recente, apresenta importantes artigos a respeito de conflitos e problemas sociais de trabalhadores na área da saúde, proprietários de hospitais, grupos privados e Estado.

A maior parte dos artigos refere-se a pontos de vista, descrições e interpretações desses conflitos na sociedade americana. Do relato da história das organizações sindicais de trabalhadores da saúde, à posição dos gerentes, administradores e proprietários de hospitais, aos conflitos de “status”, identidade dos trabalhadores não especializados, os artigos mostram a estrutura de trabalho onde a hierarquia, a desqualificação e a alienação motivam conflitos ao lado da baixa remuneração do grande contingente de trabalhadores semi-especializados ou não-especializados.

Além da descrição desta situação em unidades dos serviços de saúde norte-americanos, o livro traz artigos referentes à Inglaterra, à Polônia e ao Chile.

Aspectos como o comportamento político dos médicos, enquanto corporação, no governo socialista de Salvador Allende; características es-

pecíficas da força de trabalho feminina e a enfermagem, diversificam o tratamento nos artigos, de uma descrição do “Trade-unionismo” e da movimentação de força de trabalho ao nível sindical, para aspectos políticos e sociais, em diferentes contextos sócio-políticos dos países mencionados.

Os articulistas são na sua maioria professores de Departamentos de Saúde Comunitária, Saúde Pública e Sociologia em Escolas Médicas ou de Saúde Pública. O locus privilegiado de análise da força de trabalho em saúde é a estrutura hospitalar.

A leitura desse livro nos parece extremamente importante no momento em que o tema dos “recursos humanos” em saúde aparece como fundamental tanto na discussão de Reforma do Sistema Sanitário, como em relação à caracterização dos fatores sociais envolvidos no conflito da saúde: greves, movimentos corporativistas que presenciamos no Brasil, na década de 80, até propostas e participação na Constituinte, como se trata da questão força de trabalho, questão sindical e movimentos sociais — como o feminista — destacamos que essa discussão encontra-se na sociologia, na ordem do dia, sendo que qualquer leitura deste evocaria uma maior base em conceitos que hoje vem sendo produzidos pela sociologia européia e nacional, que contribuiriam também para essa análise. Embora destaquemos que, enquanto perspectiva, os textos apresentados por Wolfe têm um tratamento mais amplo do que aqueles eminentemente marcados pelo modelo funcionalista predominante na sociologia americana nas últimas décadas.

Rubens Ferreira Adorno
Departamento de Prática de Saúde Pública – FSP/USP